



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

1. O problema da intuição e a sua história

intuição

do Lat. *intuere*

s. f., acto de intuir;

percepção rápida;

conhecimento claro e imediato, sem utilização do raciocínio;

predisposição especial para apreender rapidamente determinados conhecimentos;

pressentimento;



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

1. O problema da intuição e a sua história

“Conhecer significa apreender espiritualmente um objeto”¹

Esse apreender seria através de um conhecimento mediato, discursivo.

Que é o mesmo que dizer que se daria através de intermediário, procedendo por meio de raciocínio

E em seguida levanta-se a questão sobre a existência de um conhecimento imediato

Um conhecimento direto, sem intermediário

1. HESSEN, 1980, p.121



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

1. O problema da intuição e a sua história

“ No ponto inicial e no ponto final do nosso conhecimento acha-se, pois, uma apreensão intuitiva.”²

Intuição espiritual

Distinguir cores, leis lógicas do pensamento – ex: princípio de contradição.

Intuição material

Apreensão imediata de conteúdos sensíveis ou intelectuais. Intuição formal.

2. HESSEN, 1980, p.122



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

1. O problema da intuição e a sua história

“ O ser espiritual do homem apresenta três forças fundamentais: o pensamento, o sentimento e a vontade.”³

Então se distinguem três intuições

Uma racional, outra emocional e outra volitiva.

E todo objeto apresenta três aspectos

Essência, existência e valor.

3. HESSEN, 1980, p.123



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

1. O problema da intuição e a sua história

Antiguidade na Grécia

Platão defende uma intuição espiritual. A intuição das Idéias, sendo que as mesmas seriam apercebidas imediatamente, apercebidas espiritualmente pela razão.

Intuição Uno de **Plotino** - contemplação do Divino ... (apud HESSEN, 1980),

Idade média – alta escolástica

Contenda entre os partidários do **agostinismo** e os defensores do **aristotelismo** ... (HESSEN, 1980),

Na idade moderna

Descartes descreve a intuição como meio autónomo de conhecimento ... E também é assim para **Pascal** e para **Malebranche**

Spinoza, Leibnitz e Kant seguem o intelectualismo medieval (apud HESSEN, 1980),



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

1. O problema da intuição e a sua história

David Hume, filósofo inglês anterior a Kant, denomina a intuição ligada a um sentimento emotivo de “ fé ” ...

... e para **Hutcheson** valores estéticos e morais são conhecimentos imediatos e emotivos. (apud HESSEN, 1980),

No século XIX, **Fichte** e **Schopenhauer** tem uma visão da intuição como chave da metafísica.

Já **Fries** distingue três fontes de conhecimento: o saber, a fé e o pressentimento.

E **Schleiermacher** coloca que a religião é um sentimento e uma intuição do universo. (apud HESSEN, 1980).



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

1. O problema da intuição e a sua história

Filosofia contemporânea – Hermann **Cohen**, fundador do neokantismo, volta-se contra os "paladinos da intuição" . (apud HESSEN, 1980).

Volkelt, entende por intuição a certeza imediata de algo que transcende à consciência. (apud HESSEN, 1980).

Bergson, destaca que o intelecto é incapaz de penetrar a essência das coisas, ficando só com a forma matemático-mecânica das coisas sem atingir o seu íntimo conteúdo. (apud HESSEN, 1980).



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

2. Razão e sem razão do intuicionismo.

Admitir ou não um *conhecimento intuitivo* depende do modo de pensar a essência humana.

Um ser humano *teórico* só admitira o conhecimento racional.

Um ser humano *emocional e volitivo* tende a reconhecer juntamente com a forma discursivo-racional uma multidão de aspectos da realidade.

A concepção exclusivista que procede de uma atitude distanciada da realidade, costuma ser a dos filósofos que concluem que o homem é um ser cognitivo.

Não é o intelecto, mas as emoções e a vontade de aprender que dominam o jogo da vida.



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

2. Razão e sem razão do intuicionismo.

Na obra “*Introdução às ciências do espírito*” DILTHEY, é o primeiro filósofo moderno a criticar o racionalismo e intelectualismo pondo ao lado do conhecimento *discursivo-racional* o *intuitivo-racional*.

Porem o reconhecimento da intuição não significa abandonar o conhecimento científico?

Em teoria a intuição tem que legitimar-se perante a razão.

Na prática a intuição tem significado autônomo sendo o verdadeiro órgão do conhecimento.

Na *esfera teoria ou metafísica* a razão é a ultima instância, e toda intuição deve ser submetida a seu exame, porem não se pode negar o fator psicológico de uma *intuição metafísica*.



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

2. Razão e sem razão do intuicionismo.

A *intuição essencial* de HUSSERL é uma pluralidade de atos do pensamento e quando fazemos teoria do conhecimento devemos ter a razão como fim.

A *intuição existencial* de DILTHEY é fundamentada na prática onde seres de vontade e ação entram em contato com a realidade , a certeza da existência de um mundo exterior nos traz a convicção da vivencia *imediata*.

O caráter pouco convincente que provas racionais da existência de um mundo exterior nos dão, não são explicáveis pelo *realismo crítico*.

Para MAX FRISCHEISEN “Uma verdadeira solução do problema só é possível se se admitir, além da sensação e do pensamento, outra fonte de conhecimento: a experiência interna e a intuição”.



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

2. Razão e sem razão do intuicionismo.

Sobre o conhecimento da existência do *eu*, DESCARTES diz “Vivemos e aprendemos imediatamente a nossa própria existência”

Para BERGSON, “pelo menos a certeza da existência do *eu* é compreendida intimamente por intuição.

Valores *estéticos* não podem aperceber-se nem intelectualmente nem discursivamente, mas só emocionalmente e intuitivamente.

Na esfera *ética*, nossos valores morais se baseiam em conhecimento discursivo-racional porem o íntimo valor, a verdadeira qualidade valiosa de sentimentos só pode conhecer-se *intuitivamente*.



Teoria do Conhecimento —

IV- As Espécies do Conhecimento

2. Razão e sem razão do intuicionismo.

Na esfera do valor *religioso*, a concepção do objeto da religião ser conhecido pelo discurso racional é contestado, sendo a vivência e a intuição fundamentais.

Defensores do intelectualismo religioso com GEYSER, MESSER e outros tratam exclusivamente do absoluto, porem o contato com o valor de Deus só se tem por experiência interna, intuitiva.

“Ninguém até hoje se deixou martirizar por uma hipótese metafísica; mas milhões de homens, deram suas vidas pela fé em DEUS.”⁴

4. HESSEN, 1980, p.123



Teoria do Conhecimento —

Referências

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 7. ed. Coimbra: A. Amado, 1980. 206p

Priberam Informática. Língua Portuguesa On-Line. **Dicionário**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>. Acesso em: 04 outubro 2006.